



# CHARRUA



Jornal do CENTRO ESPÍRITA NOSSO LAR

Ano I n° 2

Novembro de 2013



"Quem quer que, tendo posto a mão na charrua, olhar pra trás, não está apto para o reino de Deus." (Lucas, Cap 9, v. 61 e 62 - ESE, cap. XXIII, item 6)

## DEDICAÇÃO AO SOCIAL

**H**á dez anos, ela é diretora da área social do Centro Espírita Nosso Lar. Na Secretaria de Saúde do Distrito Federal, é servidora há 29 anos. Dedicou a carreira profissional a atender crianças. O Charrua conta agora um pouco da história dessa pernambucana de Glória do Goitá.

**CHARRUA:** Quando você chegou ao Cenol?  
**ELSANIRA:** Foi entre 1995 e 1996. Vim para Brasília em 1984 e fui morar na 408 Sul, quase ao lado da Federação Espírita do Distrito Federal. Comecei a assistir as palestras na quarta-feira, mas tinha medo de entrar no passe. Quando me mudei para Taguatinga, deu vontade de frequentar o Centro Espírita Allan Kardec. Foi então que comprei as obras básicas e li. A partir desse período, comecei a entender melhor a Doutrina. Mudei-me para o Gama, onde já trabalhava desde 1984. Acho que passava pelo Cenol e não enxergava. Quando me mudei para a cidade é que realmente vi a Casa e comecei a frequentar. Um dia, o Raimundo me chamou na secretaria e perguntou se eu conhecia a Doutrina. Quando ele soube que eu era médium, perguntou se eu não queria trabalhar no Centro. Nunca tinha feito nenhum trabalho voluntário, mas aceitei o convite. Ele me apresentou o Cenol Residencial Brasília e comecei a atender as crianças num consultório improvisado. Era um trabalho de orientação, educação e saúde. Não tinha como fazer nenhuma ação curativa porque não havia medicamentos. Também comecei a trabalhar no Meimei. Por volta de 2002, fizeram o primeiro Posto de Saúde do Residencial e deixei o trabalho de saúde para o Estado. Mas continuei à disposição da comunidade para tirar dúvidas.



**C:** E como surgiu o convite para a diretoria?  
**E:** Em 2004, fui convidada para coordenar o grupo Meimei. Pouco tempo depois, me chamaram para a diretoria. Achei complicado porque essa área pede um assistente social. É um trabalho que eu gosto, vivencio, me empolga muito, mas até hoje fico procurando um assistente social, pelo entendimento que um profissional desses tem.

**C:** E como é o trabalho social no Cenol?  
**E:** Temos o trabalho da sopa em todas as Casas, a assistência às mães que fazem parte da limpeza, a Creche Maria de Nazaré - que é de responsabilidade da Lúcia, e o grupo Meimei. Quando cheguei, o Cenol do Pedregal e da Santa Maria não existiam e o surgimento me deixou assustada. Uma casa que tem praticamente tudo o que a sede tem, sem o envolvimento maior dos moradores da comunidade, é muito complicado. Há a necessidade de mais trabalhador, de mais tudo! E, além desses trabalhos, temos a Campanha Fraterna Auta de Souza, res-

ponsabilidade das áreas social, mediúcnica e doutrinária.

**C:** Conte uma história que lhe emocionou?  
**E:** O que me emociona é a história das mães do Meimei. São mães de várias idades, adolescentes - algumas de 12, 13, 14 anos, que tivemos de chamar a mãe. É engraçado que até agora - não sei se é um erro nosso, porque nosso trabalho não é para mudar a religião de ninguém - nenhuma delas se tornou Espírita. Mas elas saem com essa ideia do Evangelho bem diferente na vida delas. Às vezes, recebemos cartas, como das mães do presídio, agradecendo. As mães evangélicas saem daqui felizes, mesmo contrariando o pastor.

**C:** Como é esse trabalho no presídio feminino?

**E:** É sempre às segundas-feiras e a Ivani é a responsável. São, em média, 30 mães, algumas ainda grávidas e outras com os filhinhos, que ficam até os 7 meses com elas, no presídio. A gente não consegue mudar o modo delas pensarem religião, mas a gente dá uma luz para elas continuarem a vida.

**C:** Apesar das dificuldades, valeu a pena?

**E:** Valeu! Me ajudou bastante a convivência com várias pessoas, de pensamentos diferentes. O trabalho da caridade precisa primeiro ser o da sua transformação. Não virei santinha, continuo estressadinha do mesmo jeito, mas aprendi a trabalhar deixando o grupo trabalhar. Às vezes, queria concentrar tudo. Aos poucos, fui vendo que isso não era bom. Temos que deixar os outros resolverem. A gente só dá a direção, mas, se eu viajo, o trabalho continua normalmente.

**C:** Deixe uma mensagem para quem vê a área social, admira, mas ainda não teve coragem de começar a trabalhar.

**E:** Tem que começar. Nessa área, tem que trabalhar a afetividade, depois tem de trabalhar de uma maneira pedagógica, passando esclarecimento. É preciso de um pouco de política também, para tentar ajudar aquela pessoa a sair da situação em que está. É uma coisa importante é não colocar caridade como sendo apenas a material. No trabalho da casa espírita, o que se observa é que o material está sempre presente, mas a necessidade espiritual e moral é bem maior. É só a gente ouvir mais. E essas pessoas devem acreditar nelas. Tem gente que fica procurando tempo, tempo a gente encontra. Falando da parábola do Bom Samaritano, a riqueza que ele tinha era o tempo, porque o sacerdote passou, o levita passou, mas com a desculpa de estar sem tempo para ver aquela pessoa caída, necessitada. Tempo vai se encontrar e, aos poucos, a gente vai disciplinando a nossa vida.

## CLASSIFICADOS

**Q**uer ajudar o Cenol? Aqui você encontra as áreas que mais necessitam de voluntários e os materiais que estão em falta para a realização das diversas tarefas mantidas pela Casa. Não vamos deixar a obra desamparada.

### GRUPO DE ASSISTÊNCIA A GESTANTES - MEIMEI

Reune-se aos sábados, nas quatro casas Cenol, das 9 às 11 horas. Há também necessidade de voluntários para trabalhar no Presídio Feminino, localizado no Setor de Chácaras do Gama. Este trabalho é feito todas as segundas-feiras, das 14 às 15 horas. Informações sobre o Grupo Meimei do Presídio com a Ivani, no 3556-1974. Sobre as reuniões de sábado, informações com a ELSANIRA, no 8154-8096.

Você também pode ajudar o grupo Meimei doando:

- Flanela estampada ou lisa, em corte para confecção de cueiros e pijamas;
- Fraldas descartáveis tamanhos P ou M, se possível, em pacotes de 32 e 28, respectivamente;
- Body tamanho M ou G;
- Macacões tamanhos único ou médio;
- Conjunto de pagão de malha de algodão;
- Mijões tamanhos M ou G;
- Sabonetes para recém-nascidos;
- Meias para recém-nascidos;
- Banheiras.

### SOPA FRATERNA BEZERRA DE MENEZES

O trabalho é realizado todos os domingos, das 8h às 13h30, nas quatro casas. Há necessidade de voluntários nos grupos:

- 1º domingo do mês em Santa Maria (coordenadora Guadalupe);
- 1º, 2º e 4º domingos do mês no Pedregal (coordenadoras Ivonete, Nilvana e Neuza, respectivamente);
- 5º domingo do mês no Gama (coordenadora Janaina).

Os voluntários devem comparecer às casas citadas às 8 horas e se apresentar aos coordenadores.

### CAMPANHA AUTA DE SOUZA

É realizada todos os domingos, das 8h30 às 10h30, nas quatro casas Cenol. No momento, o Cenol Gama está necessitando de voluntários. Interessados, comparecer na unidade às 8h30.

### Expediente

Distribuído pelo **Centro Espírita Nosso Lar**  
Área Especial 19 - Setor Central (Lado Oeste)  
Gama/DF  
Telefone: (061) 3556-0239  
Presidente: Raimundo Nonato  
Diretoria de Relações Públicas  
Jornalistas responsáveis:  
Denise Porfírio: DRT 9703  
Luana Karen: DRT 7799/05  
Revisão  
Marcilene Reis  
Fotógrafo  
Aquenatton Barbosa  
Diagramação  
Luana Karen

# CENOL RESIDENCIAL BRASÍLIA COMPLETA 15 ANOS

O Cenol Residencial Brasília está debutando. A Casa, localizada na Quadra 12 lote 27, foi inaugurada em 22 de novembro de 1998.

Essa história começou quando o presidente do Cenol, Raimundo Nonato, trabalhava como voluntário na entidade Hansenianos Jesus Gonçalves, de Santa Maria. Certo dia, ao sair para procurar um paciente, Raimundo avistou a "cidade perdida". Ao voltar para conhecer o povoado com o amigo Walter dos Santos, eles decidiram construir mais uma casa Cenol.

A construção começou em agosto de 1998. A cidade estava no início, havia poucos moradores e não tinha sequer um orelhão. Com a inauguração do galpão, os voluntários destacados para o local implantaram o trabalho da Sopa e do grupo Meimei.

As salas que completam o Cenol Residencial foram construídas por último, já em 2003. Hoje, à exceção dos cursos doutrinários, todas as atividades do Cenol Gama são desenvolvidas também no Residencial.

Raimundo conta que depois de iniciada a construção percebeu como as coisas se encaixam, provando que nada acontece por acaso.

"Eu sempre sonhava com uma cidade que eu não entrava. Um dia, levando um material na Kombi para a construção, o carro ficou no prego e eu parei na subida do morro que adentra a cidade. Quando olhei, percebi que o Residencial era a cidade que eu não

entrava nos sonhos", afirma Raimundo Nonato.

O presidente do Cenol nota com alegria o progresso material da comunidade e tem esperanças que esse progresso atinja tam-



bém o aspecto moral. Ele revela que gostaria que as pessoas da comunidade tomassem conta do Centro.

Questionado sobre se já pensou em fechar o Residencial Brasília, Raimundo foi enfático: "Nunca! Eu realmente esperava que a comunidade estivesse mais envolvida, desenvolvendo tarefas, mas vai chegar o momento. Eu até fico pensando se essas casas (Cenol Residencial Brasília, Pedregal e Santa Maria) foram construídas na hora errada. Mas uma hora a população vai enxergar e

aquele terreno vai ser beneficiado com mais gente trabalhando, falando do Espiritismo, consolando. É isso que eu espero", afirma.

**ATIVIDADES NO CENOL RESIDENCIAL**

Palestras públicas: domingos, às 11h30.

Mocidade Espírita Francisco de Assis: domingos, das 8h30 às 12h.

Evangelização infantil Joanna de Ângelis: sábados, das 9h30 às 11h45.

Campanha de Fraternidade Auta de Souza: domingos, das 8h30 às 10h30.

Sopa Fraterna Bezerra de Menezes: domingos, das 8h às 13h30.

Grupo Meimei: sábados, das 9h às 10h45.

**Visite o Cenol Residencial Brasília e participe dos trabalhos da Casa!**

## DIA DE FINADOS

# COMEMORAÇÃO DOS MORTOS

Os primeiros cristãos costumavam visitar os túmulos dos mártires nas catacumbas para orar por eles. No século V, a Igreja dedicava um dia por ano para fazer preces por todos os mortos, pelos quais ninguém orava e dos quais ninguém se lembrava. Mas foi no século XIII, quando o abade da Ordem dos Beneditinos em Cluny, França, instituiu em todos os mosteiros sob sua jurisdição a comemoração dos mortos, a 2 de novembro, que a Santa Sé oficializou a data para todo o Ocidente.

A Doutrina Espírita afirma que a morte do corpo físico não destrói o Espírito. O respeito instintivo do homem pelos mortos, que está presente em todos os tempos e entre todos os povos, é consequência natural da existência da vida futura. O Espiritismo veio dissipar toda a incerteza do aniquilamento absoluto pelas provas materiais que oferece da sobrevivência da alma. As mais caras afeições não estão destruídas sem esperança.

Na Revista Espírita de dezembro de 1864, existe um discurso proferido por Allan Kardec, quando a Sociedade Espírita de Paris, reuniu-se, especialmente a 2 de novembro daquele ano, visando a oferecer uma piedosa lembrança a seus falecidos colegas e irmãos espíritas.

*"Caros irmãos e irmãs espíritas, Estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar àqueles nos nossos irmãos que deixaram a terra, um testemunho particular de simpatia, para continuar as relações de afeição e de fraternidade, que existiam entre*

*eles e nós, enquanto vivos, e para chamar para eles as bondades do Todo-Poderoso. Mas, por que nos reunimos? por que nos desviarmos de nossas ocupações? Não pode cada um fazer em particular aquilo que nos propomos fazer em comum? Não o faz cada um pelos seus? Não o pode fazer diariamente todos os dias e à cada hora? Qual, então, a utilidade de assim se reunir num dia determinado? É sobre este ponto, senhores, que me proponho apresentar-vos algumas considerações.*

*O favor com que a ideia desta reunião foi acolhida é a primeira resposta a essas diversas questões. Ela é o índice da necessidade que experimentamos ao nos acharmos juntos numa comunhão de pensamentos. [...] Ninguém pode desconhecer que o pensamento é uma força."*

Os Espíritos asseveram que aqueles que nos antecederam na pátria espiritual são sensíveis à saudade dos que os amavam na Terra e essa lembrança aumenta-lhes a felicidade se são felizes, e se são infelizes, serve-lhes de alívio.

Vejam o que os luminares da Codificação nos dizem acerca da comemoração dos mortos em O Livro dos Espíritos:

321. *O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?*

*"Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutro dia qualquer."*

*a) Mas o de finados é, para eles, um dia especial de reunião junto de suas sepulturas?*

*"Nesse dia, em maior número se reúnem nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento."*

O espírita sabe que aquele que visita um túmulo apenas manifesta que pensa no ente querido ausente. Compreende que a prece feita com o coração é que santifica o ato da rememoração. Reconhece que podemos orar por nós mesmos ou pelos outros, pelos vivos ou pelos mortos. Sabe ainda que a eficácia da oração está na sinceridade do pensamento, e não na quantidade de palavras ou no lugar onde ela é proferida.

Todavia tem consciência de que ir ao cemitério no dia de finados é ato de caridade. É oportunidade de auxiliar por meio da prece a encarnados e desencarnados. É possibilidade de falar da imortalidade da alma, da reencarnação, das bem-aventuranças, que Deus é soberanamente justo e bom, é Pai de misericórdia infinita e aguarda a cada um de nós de braços abertos.

Marcilene Pereira Reis

Referências Bibliográficas:

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos (PDF). Disponível em: [dominiopublico.gov.br](http://dominiopublico.gov.br).

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo (PDF). Disponível em: [dominiopublico.gov.br](http://dominiopublico.gov.br).

KARDEC, Allan. Revista Espírita - Abril de 1864 (PDF). Disponível em: [dominiopublico.gov.br](http://dominiopublico.gov.br).